

35mm

por Laís Tomaselli Krause

35mm

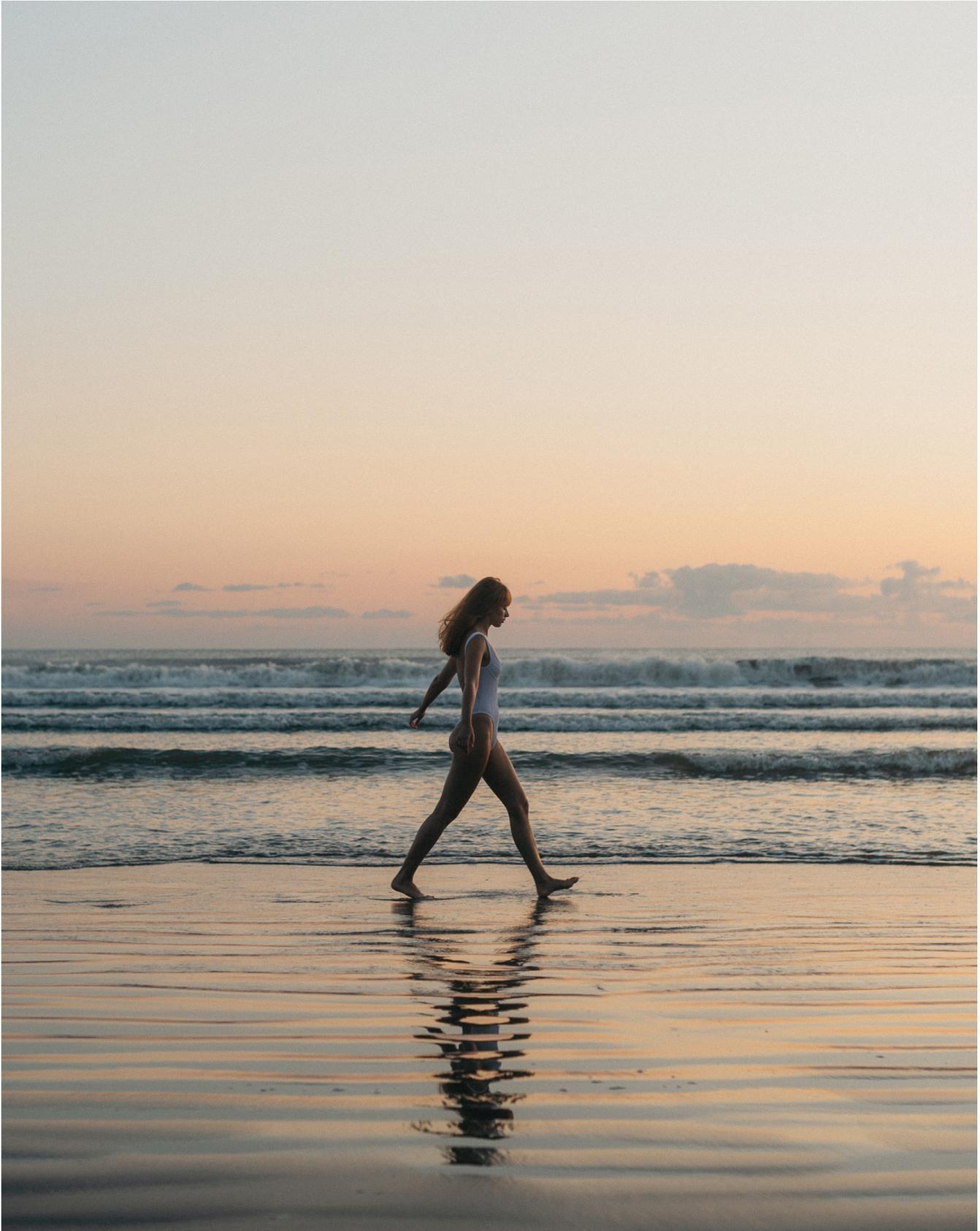
por Laís Tomaselli Krause

Este livro exhibe uma coleção de fotografias criadas por uma seleção de jovens fotógrafos que eu admiro e cujos trabalhos me inspiram imensamente. 35mm apresenta uma seleção de narrativas fotográficas e traz uma pequena amostra dos artistas, sentimentos e processos existentes por trás das fotos.

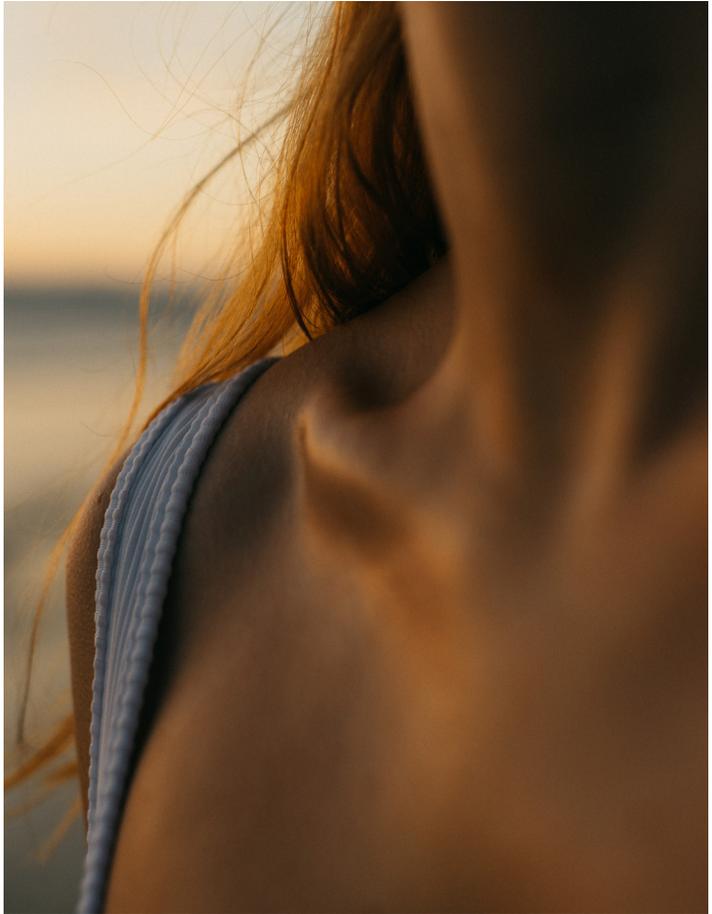
06	wam ornelas
16	tainá bernard
24	babi brasil
34	luis dalvan
42	alinne volpato
50	matheus ern
60	rafael lange
70	heloisa vecchio
78	well naves
86	andré lambert
96	jean affeld
104	cida de souza
112	woody
120	matheus agosto
130	carolina bonatelli

WAM ORNELAS

@ornelaswam







Sou Wam Ornelas, tenho 24 anos e sou de Montes Claros, Minas Gerais, mas atualmente moro em Florianópolis.

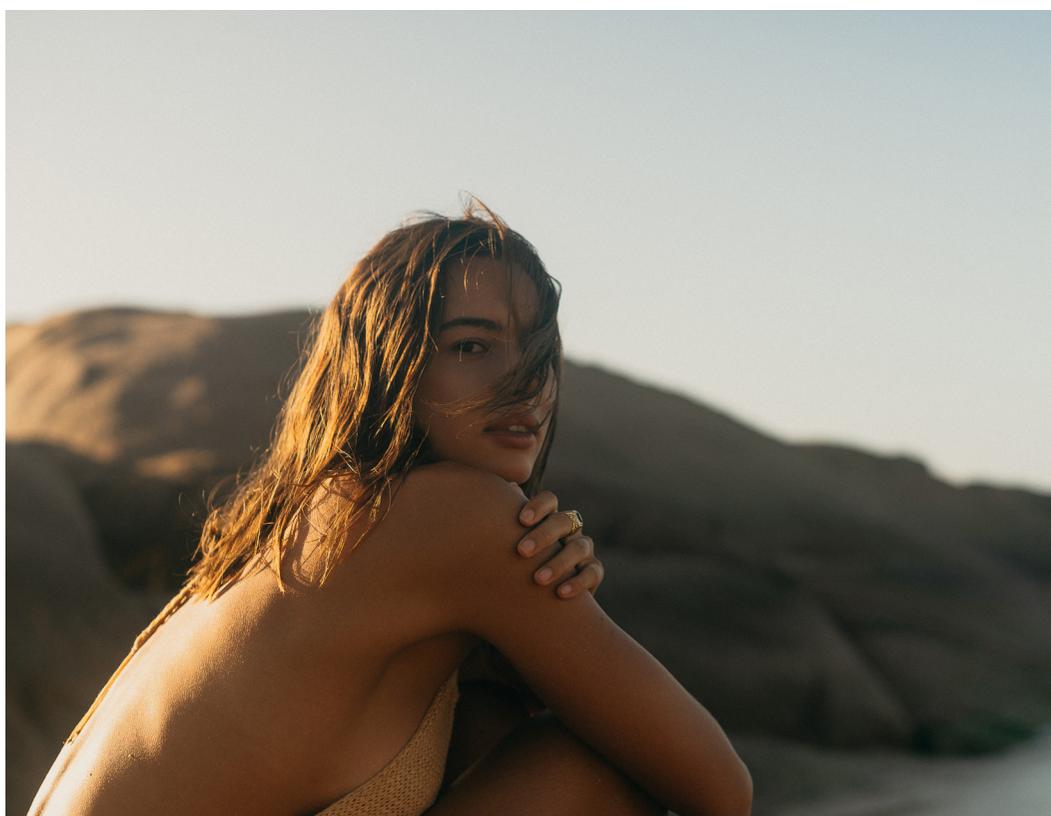
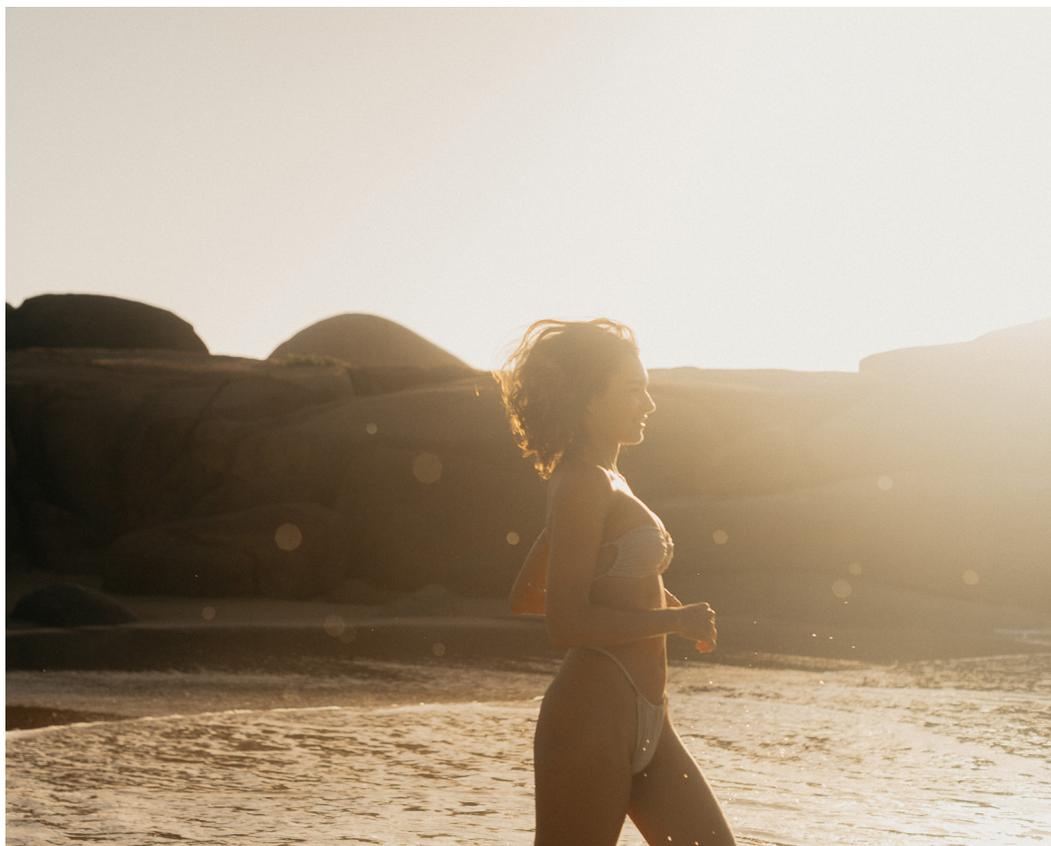
Comecei a fotografar em 2017 como hobby e continuei fotografando desde então. Gosto muito da fotografia, pois ela me permite conectar com pessoas e conhecer novos lugares, que é algo que eu gosto muito de fazer.

Curto fotografar pessoas e busco trazer um *storytelling* para as fotos, pois acho que isso agrega na fotografia e me ajuda a transmitir o que quero através da foto. Algo que estou procurando é fazer com que a experiência das fotos seja genuína, assim o resultado fica mais interessante e verdadeiro. Eu gosto de trabalhar com fotografias *lifestyle*. Pra mim, é um dos

estilos que mais transmite sentimentos. Por meio das minhas fotos, busco transmitir a emoção do momento e sempre tento trazer algo mais leve, sentimentos mais alegres. Meu objetivo é que quem esteja vendo a foto se sintam bem, que isso possa inspirar a fazer algo. Procuro usar as cores e iluminação para isso.

Gosto de fotografar no nascer e pôr do sol, por serem horários no qual as luzes e sombras dão mais volume. São momentos únicos que proporcionam belos cenários e dão um *mood* diferente para as fotos. Além da composição, acho que as cores contribuem muito para compor uma boa foto. Por isso, sempre busco criar uma paleta de cores harmônica e que tenha a ver com o sentimento que desejo passar.







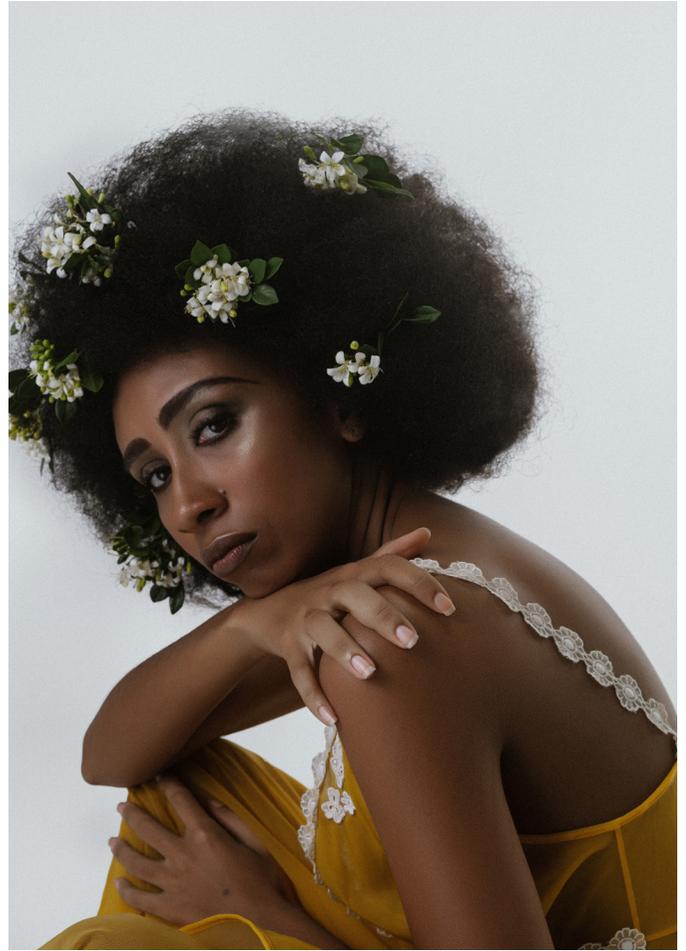


“Busco transmitir a emoção do momento e sempre tento trazer algo mais leve, sentimentos mais alegres. Meu objetivo é que quem esteja vendo a foto se sintam bem, que isso possa inspirar a fazer algo.”

TAINÁ BERNARD

@tainabernard











Sou a Tainá Bernard, tenho 26 anos e sou nascida em Santa Rosa, no Rio Grande do Sul, mas estou morando em São Paulo.

Fotografo desde 2015. Diria que meu trajeto começou do avesso, comecei no photoshop fazendo colagens e editando fotos, pra passar o tempo mesmo.

Quando comecei, tinha em mente que ia fotografar moda. Isso não era uma dúvida, porque eu já estava fazendo faculdade de moda e estava bem envolvida com isso. Acabei unindo duas paixões, a fotografia com a moda. Esse caminho foi muito óbvio e moldou muito minha fotografia.

Meu estilo foi se formando entre coisas que eu gosto, as possibilidades e o equipamento que eu tinha no momento. Bem no começo, tinha uma 18.55 e viajei muito na distorção que essa lente proporciona, acabei me apaixonando. Descobri que podia criar coisas muito diferentes com a distorção e agora isso é uma grande parte do meu estilo.

A luz artificial também é uma parte bem grande do meu trabalho, sempre achei muito divertido e sempre estive presente. Quando eu posso, gosto de contar

uma história, criar narrativas, nem que seja pelo *acting* dos modelos ou por meio dos elementos presentes na cena, busco achar um meio de remeter algo que eu gostaria de contar. A parte semiótica na fotografia me encanta. Acho importante pensar no que eu quero passar através da imagem e como vou conseguir fazer com que isso chegue em quem vai ver a foto. Acho isso muito importante e nunca deixo de considerar.

Dias atrás eu cruzei com um livro do Tim Walker, um dos meus fotógrafos favoritos, e encontrei esta frase, que diz muito sobre a minha relação com a fotografia. Em tradução livre: “Quando você é um fotógrafo de moda, tudo é planejado desde o início. Nada é real. Então, o que você está tentando fazer neste mundo falso é criar um momento real instalando autenticidade no artifício.”

Eu comecei a minha jornada na fotografia já estando dentro da moda. Para mim foi sempre sobre criar um universo novo, uma história. É como escrever um romance. Eu deixo a realidade para os meus colegas fotógrafos de jornalismo, documentais ou de eventos. O meu negócio é sobre a fantasia e imaginação.



BABI BRASIL

@wolfordie







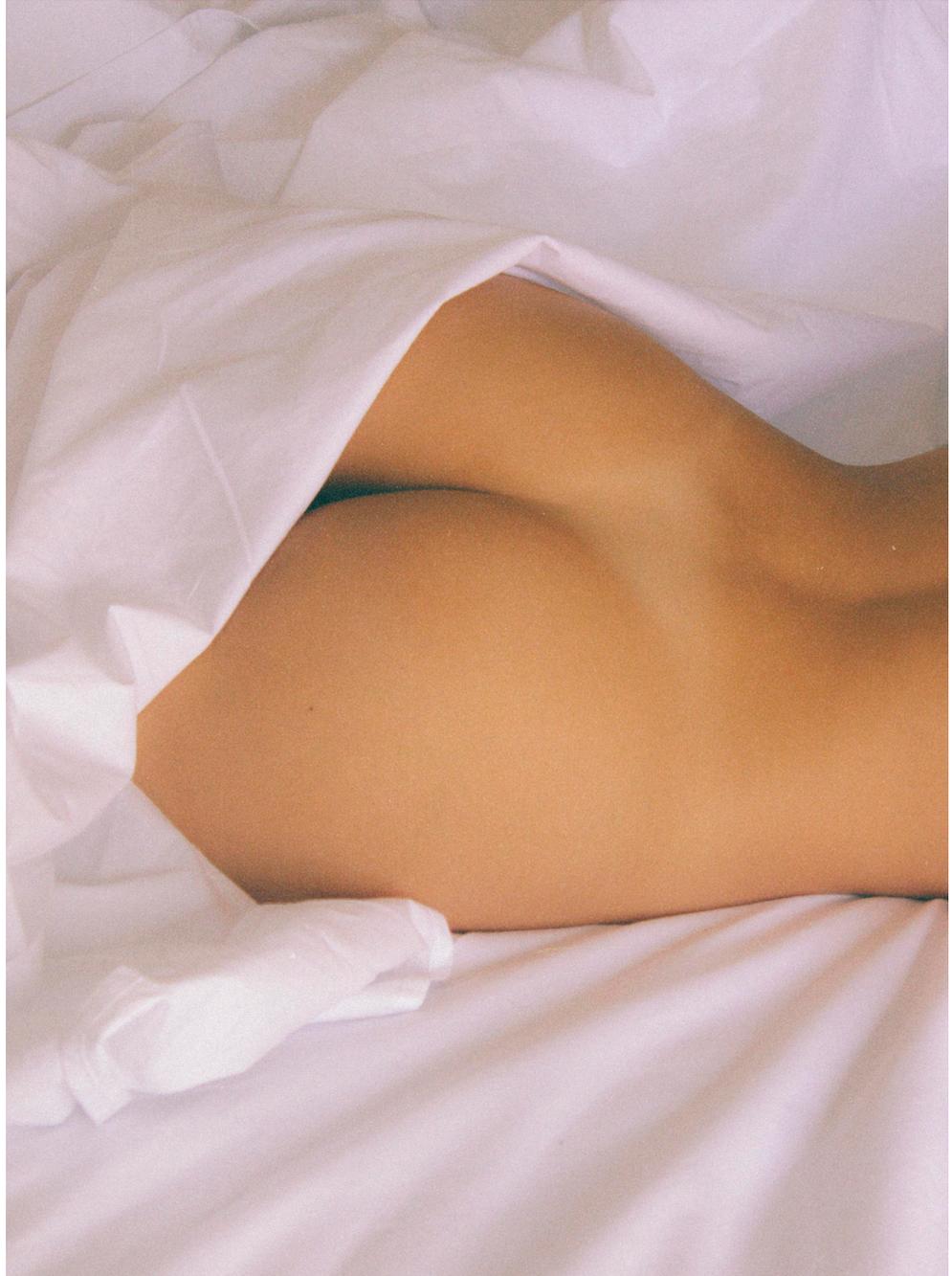
Olá, meu nome é Barbara, ou Babi. Tenho 23 anos e sou natural de São Paulo capital. Morei durante um ano em Florianópolis onde explorei um outro lado da minha fotografia, foi quando comecei minha trajetória fotografando pessoas.

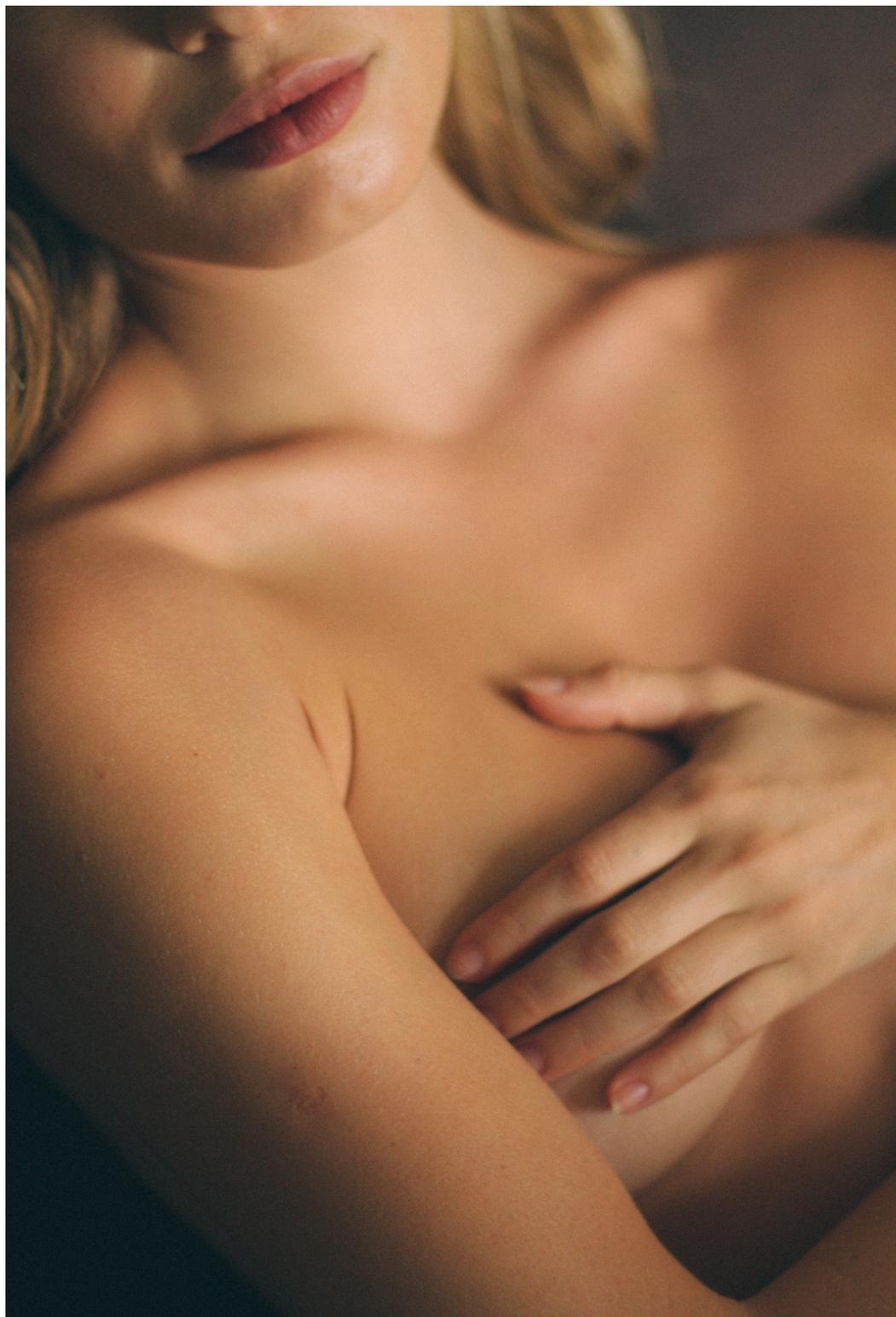
Atualmente moro em São Paulo e começo a explorar os corpos na fotografia.

Fotografo há sete anos, comecei quando meus pais me deram uma câmera no meu aniversário de quinze anos.

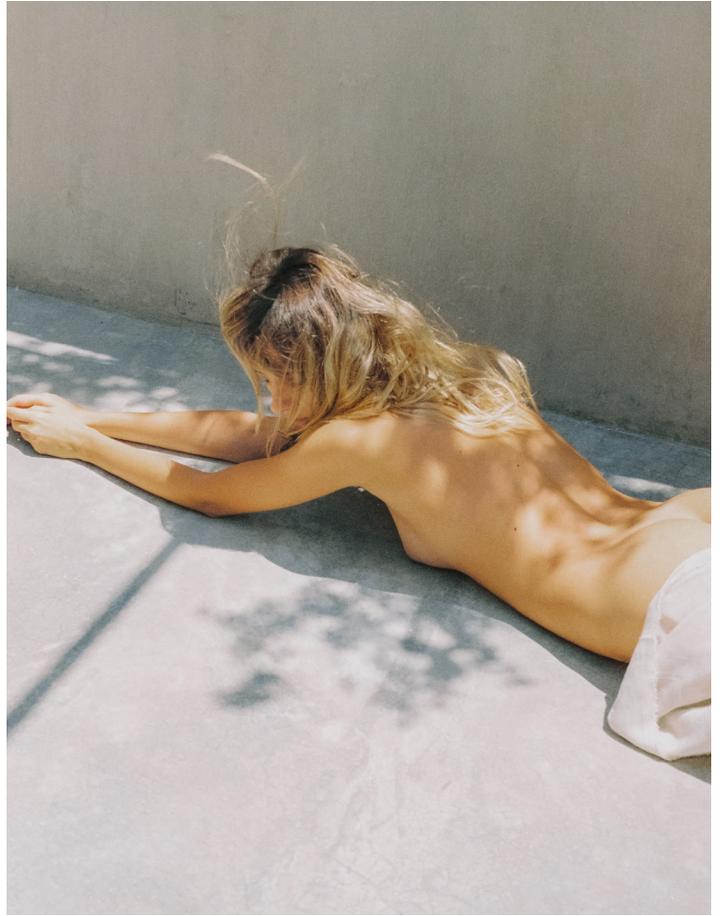
Agora estou explorando a relação do feminino com a nudez, o corpo. É uma tendência que quero seguir. Eu acredito que o filme tem uma relação muito sensível e única com o corpo feminino.

Diria que eu me expresso por meio da fotografia captando as texturas e formas, as maneiras com que a luz molda e transforma as superfícies em que toca. Gosto de trabalhar com luz natural pois tudo é sempre inesperado, é um mundo novo a ser desbravado a cada vez que se fotografa, cada cena é única e cada feixe é um. O filme me transmite esse sentimento também, um número restrito, uma reação química, o sentimento da restrição que faz com que se olhe e absorva antes de fotografar, existe um lapso de tempo no qual tudo para e aquela cena é apreciada pelos olhos através do visor, um tempo longínquo do digital quando tudo é reduzido a nada em incessantes cliques contínuos.











LUIS DALVAN

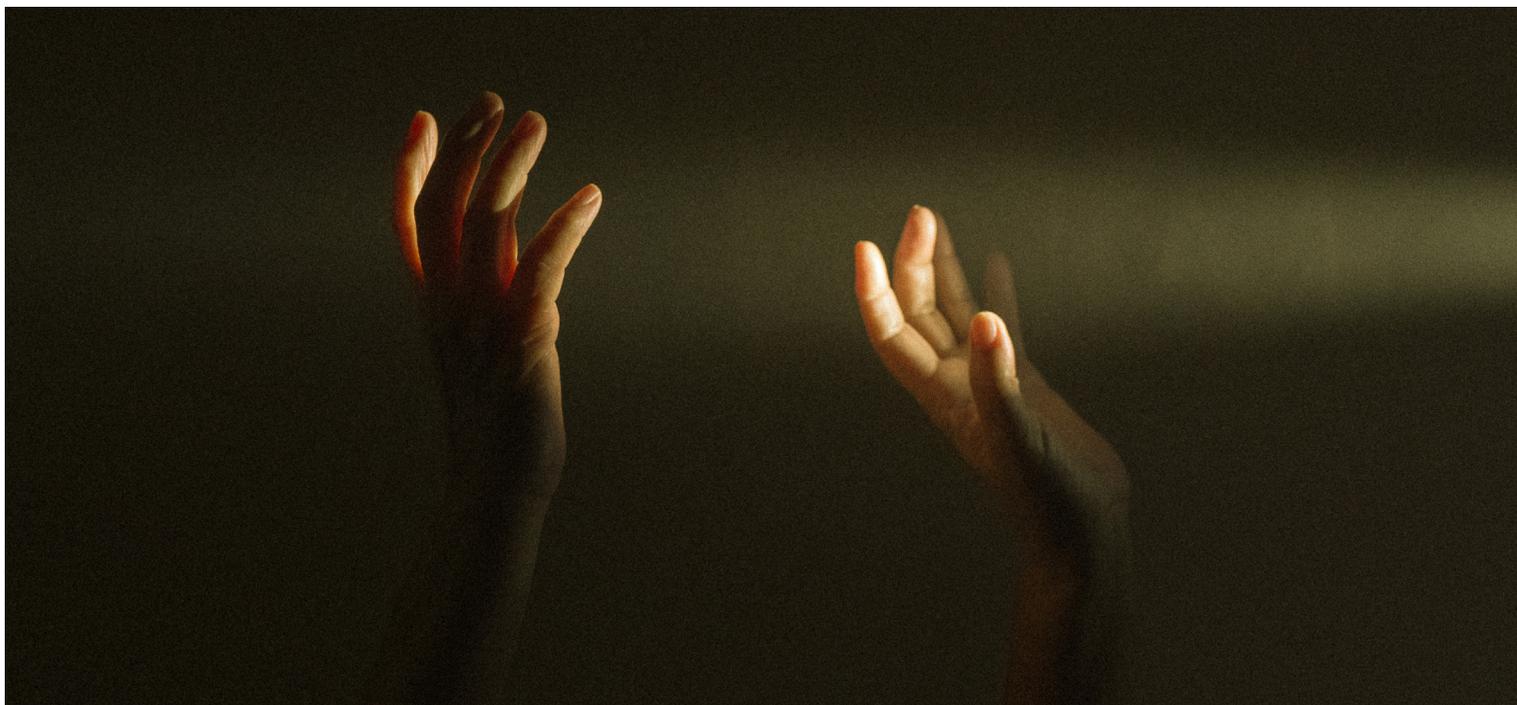
@luisdalvan











Eu me chamo Luis Dalvan, tenho 32 anos. Nasci em Serra Talhada em Pernambuco, mas agora moro em São Paulo.

Eu fotografo desde 2012. Comecei a fotografar na faculdade, durante o curso de publicidade e propaganda. Comprei a câmera e fiquei louco, sabia que era isso que queria fazer. A partir daí decidi seguir na fotografia.

Comecei fazendo fotos de paisagem e de longa exposição. Em 2017 comecei a fotografar retratos, por ser mais rentável e percebi que era isso que amava fazer. Depois que comecei, nunca mais parei.

Hoje meu estilo é voltado para fotografia cinematográfica. Tenho muito interesse na direção de fotografia e gosto muito de usar técnicas de composição e luz na minha fotografia. Atualmente, tenho trazido muitas referências de filmes, obras de arte e clipes como fonte de referências.

Através da fotografia eu consigo transformar meus sonhos, pensamentos e ideias em imagens que traduzem o meu aprendizado e minhas técnicas.

LUIS DALVAN, SÃO PAULO





ALINNE VOLPATO

@alinnevolpato







Sou Alinne Volpato, sou de Florianópolis e moro aqui. Eu comecei a estudar fotografia sozinha, com quatorze anos, quando ganhei uma câmera da minha irmã. Gostei bastante e desde então decidi ser fotógrafa.

No começo me usava como modelo nas fotos para entender direção e posicionamento, enquadramento. Comecei a trabalhar profissionalmente com dezoi- to anos, fotografando social. Vi que não era bem o que eu queria e fui pra área de ensaios e de moda. Fui estudando, fazendo workshops e pra formalizar fiz uma faculdade de fotografia, mas acabei não tendo paciência pra terminar o curso, fiz as disciplinas que eu achava que vale- riam a pena.

Comecei a dançar ballet com vinte e dois anos e foi amor à primeira vista. Dali pra frente queria muito trabalhar exclusi- vamente com dança. Tive a oportunidade de trabalhar com o Bolshoi e isso acabou abrindo algumas portas no exterior, onde tem mais mercado para a fotografia de dança. Também trabalhei fotografando palco, em apresentações e festivais. Em

seguida foquei na fotografia de dança em estúdio, e durante esse tempo, fui aprendendo muita coisa técnica. É o que eu amo fazer, mas por não ter tanto mercado, hoje em dia também trabalho com moda.

A minha faculdade de psicologia me acrescentou bastante conhecimen- to de estudo de comportamento, desen- volvimento de conceito, e outras coisas que eu acabo usando muito na fotografia e que servem pro que a moda quer vender.

Gosto muito de coisas clean e do ne- oclássico, foco muito nisso. Mas também tenho uma queda pelo renascentismo. Eu vario entre esses estilos.

Acho que o importante na hora de fotografar é criar um bom resultado, é se preocupar com a história que está sendo contada através da imagem. Então tem que fazer sentido.

Quando se cria uma história, exis- te uma conexão com a pessoa que está vendo o resultado final. Pra isso é preciso ter o conceito claro e conseguir aplicar o conceito dentro da história por meio do acting, cenário e luz, tudo sincronizado e em harmonia.







MATHEUS ERN

@matheus.ern





Eu me chamo Matheus Ern, uso o “Ern” como nome artístico e assinatura. Tenho 21 anos, sou de Jaraguá do Sul e atualmente moro em Balneário Camboriú, Santa Catarina. Comecei a fotografar em 2015, com uma Fujifilm, fotografando paisagens. Eu diria que o meu estilo, quando comecei, era espelhado em fotógrafos de moda.

Logo no início senti que passei por um momento de reflexão sobre a representatividade na área da moda, sobre tudo o que a moda pode abranger. Isso me impactou e me aproximou bastante dessa área, o que me fez incluir muitos tópicos relacionados a isso na minha fotografia.

Sobre meu processo de criação, tenho muitas ideias ao ver clipes e escutar músicas, os elementos me inspiram e eu gosto muito de poder passar esse feeling por meio das fotos. Busco referências com base nisso e escolho o que pode combinar mais com o que desejo criar. Já senti que mudei bastante nesses últimos tempos, o que eu estou consumindo mudou, então conseqüentemente, minhas referências e o que pretendo criar mudou.

Também senti uma mudança muito grande ao sair da minha cidade, no momento que estou vivendo e acredito que isso se reflete muito na minha arte.





“Consigo usar a fotografia para expressar vários assuntos pessoais e momentos que estou vivendo.”







RAFAEL LANGE

@rglange



Sou o Rafael Lange e tenho 26 anos. Nasci em São Bernardo do Campo, São Paulo, mas vivo desde os três anos aqui em Curitiba.

Tive algumas experiências com fotografia como hobby, mas considero que foi em julho de 2017, depois de participar de um meet de fotógrafos, que realmente comecei a fotografar. A partir daí, decidi começar a estudar fotografia.

Gosto de criar fotografias que fazem com que o espectador pare por um segundo para ver a foto e pensar sobre o sentimento e emoção que ela transmite. Se eu tivesse que resumir, diria que gosto de retratar sentimentos, normalmente através de pessoas.

A partir do momento que comecei a fotografar, vi que a fotografia era um meio de me expressar e foi a primeira vez que senti que eu realmente estava comunicando algo. Também foi a primeira vez que a vulnerabilidade não me deu medo, me senti confortável para aceitar opiniões e críticas.

Demorei muito tempo para achar meu estilo. Sabia que podia ser classificado como retrato, mas era muito abrangente. Até que vi que tudo o que eu gostava passava algum sentimento, parava o espectador. Eu categorizo meu estilo como fotografia sentimental, que é uma junção de retratos e fine art, que é uma fotografia subjetiva, que se relaciona mais com a arte, cria sentimento e provoca reflexões.

Eu vejo a minha fotografia hoje como uma forma de transmitir sentimentos para as pessoas. Foi a forma que achei para me expressar, me abrir. Acho que atualmente, muito do que consumimos, de produtos audiovisuais, é vazio, com apelo apenas estético. Por isso, procuro sempre trabalhar um sentimento específico, colocando ele como o tema central das minhas obras, e assim transmitindo uma mensagem. Para isso procuro sempre harmonizar as cores, tema e as composições de uma forma que o espectador interprete e projete em si o sentimento, a emoção ali presente.













HELOISA VECCHIO

@heloisa.vecchio







Sou a Heloisa Vecchio, ou Helô. Tenho 25 anos e nasci em Cascavel. Agora vivo em Curitiba e pelo mundo, fotografando.

Comecei a fotografar como uma experimentação. Desde pequena sempre gostei muito de fotografar, mas nunca tinha sido nada sério.

Depois de me formar em arquitetura, fiz um intercâmbio e percebi que não queria seguir na área. A partir daí, busquei algo que me realizasse financeiramente, espiritualmente e emocionalmente.

Quando decidi que queria trabalhar com fotografia, comecei fotografando nus artísticos, casamentos, retratos e arquitetura. Foi durante uma oficina de revelação de fotografias em preto e branco que vi que tinha nascido pra fotografar com analógica. Foi meio na loucura mas foi um processo que me ajudou a encontrar algo que eu gostava.

Agora trabalho com fotografia analógica e audiovisual. Gosto de colocar muito sentimento nas minhas fotos, trazer a delicadeza e sensibilidade para os sentimentos que quero transmitir por meio de uma atmosfera intensa e sentimental.

Eu me considero uma fotógrafa-poeta que coloca juntos, o coração e o olho no viewfinder. Digo que com uma metodologia sentimental, cada retrato carrega em si atmosferas únicas, naturais e profundas, transmitindo toda uma carga de sentimento e sensibilidade através de cada clique, algo tão necessário, principalmente em meus trabalhos com nu artístico.

Posso dizer que a minha principal linha de ação é a fotografia analógica e a revelação caseira com caffenol e, além disso, sou professora de fotografia. Minis-tro mentorias e workshops, assim, transformando a vida e a percepção artística de quem se expressa através da fotografia.

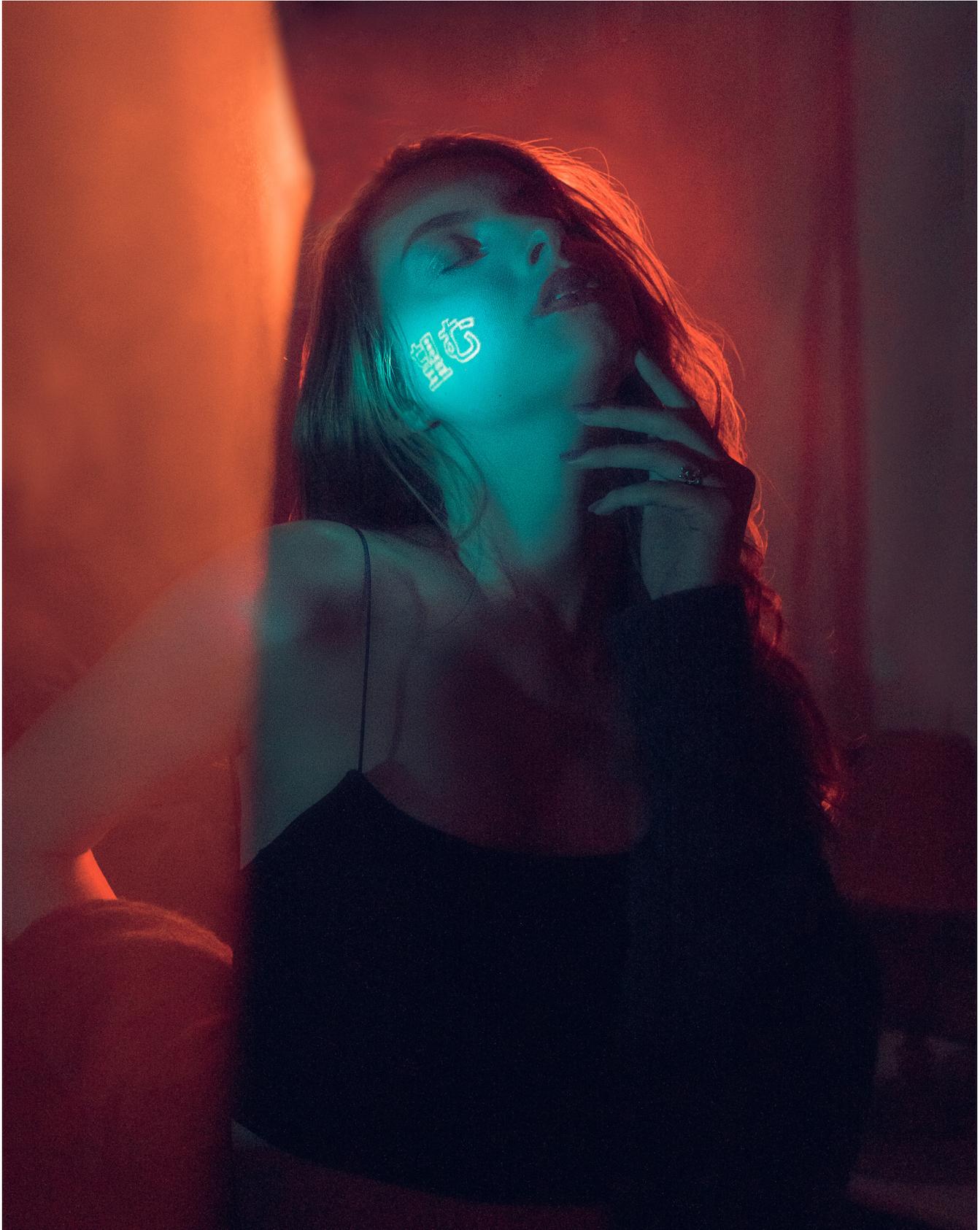






WELL NAVES

@wellnaves







Meu nome é Wellington Santos, mas meu apelido é Well Naves. Tenho 35 anos e sou de São Paulo e moro aqui.

Eu fotografo há dez anos. Comecei a fotografar em 2011, mas sempre gostei de fotografia e tive minha primeira câmera em 98, uma filmadora JVC, que meu pai me deu e que eu usava para filmar as pessoas na rua.

Meu estilo é noturno cinematográfico, voltado muito ao cinema. Eu diria que me expresso na fotografia contando histórias por meio de imagens. Acho que a minha fotografia é muito do que eu gosto, que eu quero passar, pode vir de algum sonho ou de algo que é muito meu, que eu sinto e quero transmitir por meio da foto. Uso muito da psicologia das cores nas minhas fotos. Também acho que é importante, na hora de criar, ter muitas inspirações, não necessariamente só de fotografia: é o que você vê, lê, faz, lugares que você vai, pessoas que você convive, isso pra mim é super importante pra inspiração e eu acho importante ter um acervo de coisas diferentes na cabeça.

O meu processo de criação costuma ser bem complexo: gosto de planejar tudo: desenho da luz, local, modelo, paleta de cor, cena, emoção, mas às vezes também gosto de criar na hora, porque isso ativa um pouco minha criatividade e sempre acaba me surpreendendo.

WELL NAVES, SÃO PAULO





“Meu estilo é noturno cinematográfico, voltado muito ao cinema. Eu diria que me expesso na fotografia contando histórias por meio de imagens.”

ANDRÉ LAMBERT

@andreflambert





Eu me chamo André Lambert, tenho 23 anos, nasci e moro em São Paulo. Eu comecei a fotografar em 2017, mas essa parte de moda e retratos faço desde 2019. Eu tenho uma conexão muito forte com a fotografia analógica, é o meio com o qual mais me identifico. Acho que me identifiquei porque gosto de referências mais clássicas. Atualmente estou tentando ser um pouco mais contemporâneo, mas sempre gostei muito de coisas antigas, das décadas de 50 e 60. Curto muito a analógica por causa do processo: eu fico muito mais presente no momento justamente por não poder editar a foto depois. Preciso prestar mais atenção na hora!

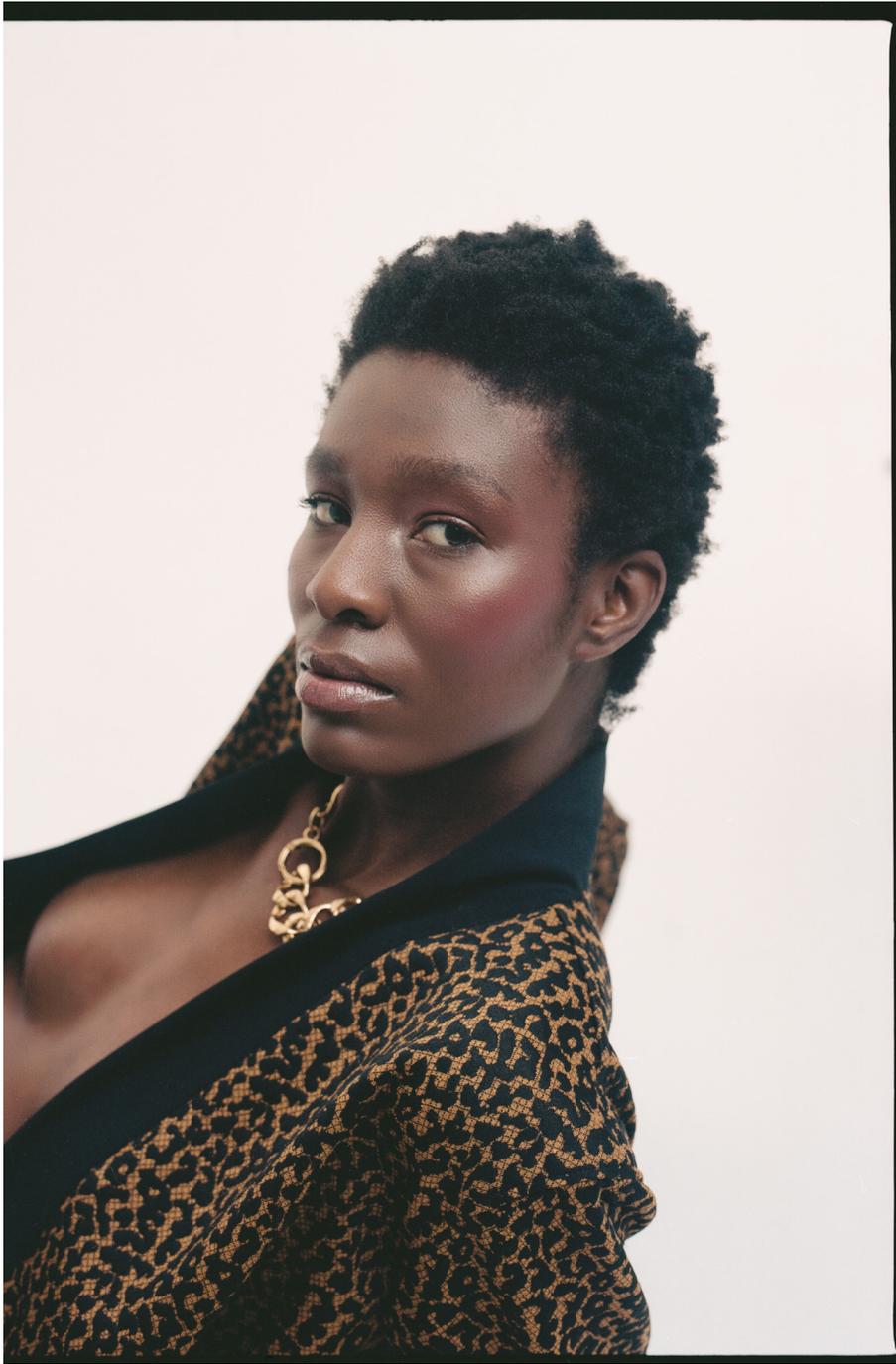
De uns seis meses pra cá estou explorando mais o digital, comprei uma câmera digital e estou adorando poder clicar à vontade e poder editar as fotos. Com a analógica não consigo e às vezes isso pode me travar. Tô conseguindo explorar um pouco mais por causa disso.

Foi muito bom aprender a fotografar com a analógica, foi uma base muito boa justamente por precisar prestar mais atenção nos detalhes na hora de fotografar. Também acho muito legal a parte física da fotografia em si, a parte de impressão e revelação. Agora estou tentando imprimir mais as minhas fotos, acho que é mais fácil para apreciar e é uma memória, já que

hoje em dia estamos muito acostumados com o digital. Sempre gostei muito de ver fotolivros, é um suporte muito bom pra ver fotografia e isso acrescenta muito ao meu trabalho. É um meio muito bom de me aprofundar mais, porque tem narrativa, tem uma história.

Em relação ao processo de criação, não sigo nada em específico, acho que as inspirações vêm de várias formas, dependendo da ocasião. Às vezes tem uma pessoa específica que quero fotografar, ou então tive uma ideia e então tento chamar uma pessoa que tenha a ver com aquilo, mas também gosto quando o processo de criação é mais complexo, acho muito legal o trabalho em equipe, quando tem alguém responsável por cada área, porque ajuda muito na construção da imagem como um todo.

Para mim, o fato da fotografia ter que partir de algo concreto e tangível é de imensa ajuda para exercer a minha criatividade. A fotografia é um meio artístico com muitas limitações físicas, diferentemente de uma pintura, um poema por exemplo. Gosto muito de ter essas limitações pois elas me permitem ter um foco maior na minha criação. É um constante exercício de se trabalhar com pouco e tentar aprimorar o olhar, pois é tudo questão de um ponto de vista.







41

KODAK PORTRA 160

42



PORTRA 160

46

KODAK PORTRA 160



KODAK PORTRA 160

43

KODAK PORTRA 160



47

KODAK PORTRA 160



44

KODAK PORTRA 160



KODAK PORTRA 160

49

KODAK POR



50

KODAK PORTRA 160



51

KODAK PORTRA 160

52

KODAK POR

“Para mim, o fato da fotografia ter que partir de algo concreto e tangível é de imensa ajuda para exercer a minha criatividade. A fotografia é um meio artístico com muitas limitações físicas, diferentemente de uma pintura, um poema por exemplo. Gosto muito de ter essas limitações pois elas me permitem ter um foco maior na minha criação. É um constante exercício de se trabalhar com pouco e tentar aprimorar o olhar, pois é tudo questão de um ponto de vista.”





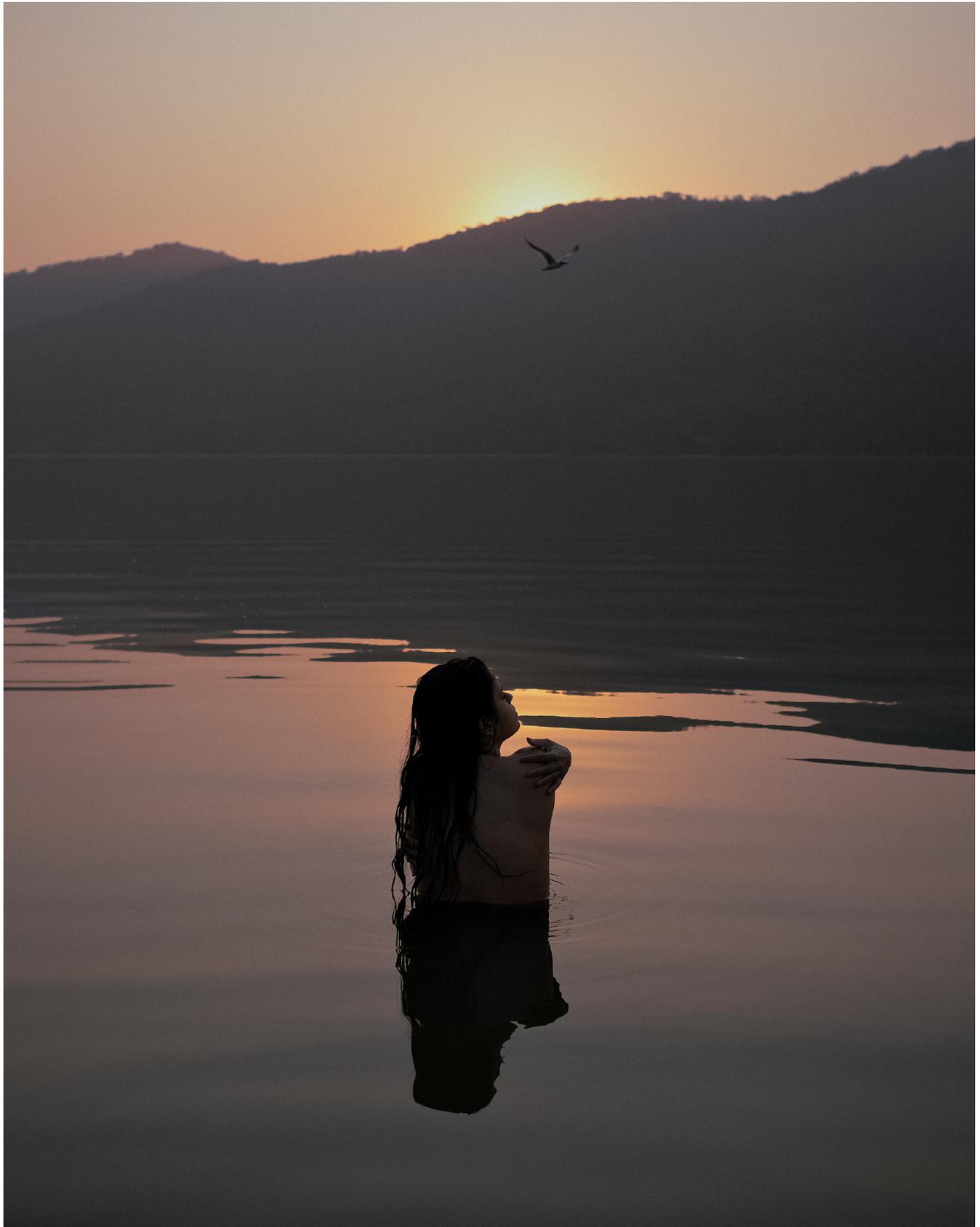
JEAN AFFELD

@affeldjc









Sou o Jean, tenho 28 anos e sou natural de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Agora moro em Florianópolis.

Comecei a fotografar no dia quatro de janeiro de 2018, a data ficou muito marcada pra mim.

Sempre gostei de fotografar, como hobby. No período de férias da faculdade, peguei um tempo pra estudar e me dedicar a aprender mais sobre fotografia. Uma coisa foi levando a outra e em pouco tempo comecei a fotografar clientes.

Percebi que gostaria de fotografar pessoas quando fotografei minha avó, foi muito importante pra ela e percebi o quanto ela estava entregue ao momento. O que mais importa no meu trabalho é a conexão que eu crio com a pessoa antes e durante o ensaio. Quanto maior a conexão, maior a confiança e melhor o resultado das fotos. Se não tiver uma conexão, todo meu conhecimento técnico não adianta pra muita coisa, o objetivo do ensaio não é alcançado. Busco a naturalidade nos meus retratos. Acredito que fotos espontâneas realçam as características das pessoas, causam uma identificação natural. Meu objetivo é retratar a essência da beleza e do ser de cada um, transmitindo histórias e experiências através de cenas, seja pela expressão facial ou corporal.

Pra mim, a qualidade de um ensaio só depende de como a pessoa se sente, se ela se entregou ao ensaio e se eu consegui registrar como ela é. O melhor do ensaio é sempre isso.





CIDA DE SOUZA

@natturalis



Meu nome é Natieli Aparecida de Souza, ou Cida de Souza. Tenho 21 anos e nasci em Florianópolis, mas agora eu moro em São Paulo. Comecei a fotografar na faculdade de fotografia. Hoje diria que me identifico com fotografia documental e de rua.

Eu me expesso através da fotografia para me reencontrar com a identidade do meu país, e conseqüentemente, com a minha. Somos muito diversos e a região que nasci sempre ficou em dívida comigo pois não me apresentava a grandeza do Brasil. Sai de casa para viver e ouvir histórias de outras pessoas que nasceram na mesma terra que eu, que me permitem fazer parte da sua vida apenas observando e absorvendo. Essa troca, para mim, somente é possível através da fotografia. É ela que, junto comigo, anda de casa em casa sempre sendo muito bem recebida para ouvir e ser ouvida.

A fotografia é a minha maior forma de comunicação e de viver.

Sempre busco entender qual vai ser minha troca com a pessoa que vou foto-

grafar, porque sempre há uma interação. Por isso, uma coisa que não pode faltar é uma boa conexão, uma conexão honesta. Sempre falo porque estou ali, de onde eu vim. Acredito que ter a permissão e o respeito pra fotografar o outro como deseja ser visto é essencial. Também acredito que é importante não ser só a pessoa que extrai algo, mas que devolve alguma coisa, dá algo em troca.

Tanto em Floripa quanto em São Paulo, tenho um espaço para ensinar as crianças: deixo a minha câmera com elas, ensino a trabalharem com o diafragma e obturador, pra elas entenderem como funciona a câmera, bem básico. O que eu quero é que elas se entendam como personagens da própria história e que possam ver que assim como eu, elas também podem ser quem faz o registro. Acho que essa é uma parte essencial.

Aprendi isso no Projeto Além das Lentes, que ensina fotografia e cinema nas comunidades, e levo o que aprendi adiante. Sempre que eu puder, dou minha câmera na mão das crianças.









“Acredito que ter a permissão e o respeito pra fotografar o outro como deseja ser visto é essencial. Também acredito que é importante não ser só a pessoa que extrai algo, mas que devolve alguma coisa, dá algo em troca.”

WOODY

@woody.raw









Meu nome é Reinaldo, mas sou conhecido como Woody. Tenho 26 anos e sou de Montes Claros, Minas Gerais.

Fotografo desde julho de 2017. Comecei na fotografia como um hobby. Fotografava bastante arquitetura, urbano e nessa época, usava o celular. Depois de um tempo comprei a câmera e comecei fotografando amigos e conhecidos em rolês. Gosto de fotografar retratos, às vezes algo mais pro *lifestyle*, alguns retratos intimistas.

Acho importante pegar referências para criar, e elas vêm do conteúdo que eu consumo. Elas podem me influenciar na hora de fotografar, mas nunca me limito a algo pré definido. Sobre a minha criação, gosto de produzir livremente, no momento. Acredito que quando você já sabe sobre a parte técnica, a teoria, horários e iluminação, o resultado vem com a prática e com a espontaneidade. Nem sempre vem de referências. Por isso, busco seguir minha intuição, para captar isso na fotografia.

WOODY, MONTES CLAROS





MINIMALIST

MATHEUS AUGUSTO

@mathiusto



Sou Matheus Augusto, ou Mathiusto. Sou de Piracicaba no interior de São Paulo, mas moro em São Paulo, Capital. Tenho 23 anos e sou pisciano nato, tentando aproveitar o máximo das minhas ideias malucas!

Eu fotografo há cinco anos. Desde pequeno eu gostava muito de desenhar e sempre fui ligado à arte visual, mesmo sem saber o que era. A fotografia foi uma influência das redes sociais, mais especificamente do Tumblr. Eu via muito sentimento nas fotos, e tomei ciência que poderia me expressar através delas.

O meu processo nasceu da necessidade de me expressar, de pôr os sentimentos para fora e mostrar quem sou. Recentemente iniciei com a fotografia *fashion*, realizando alguns editoriais para marcas. Meu processo de criação parte do sentimento. Pode vir de uma música, ou uma situação que aconteceu, depende muito. Sempre tento trazer pra esse lado pessoal e fazer com que o espectador mergulhe nos meus sentimentos. Encontrei na fotografia uma “válvula de escape” para um mundo inteiramente meu! Estou sempre vagando e experimentando coisas novas, com meus pés no rio, minha mente no céu, e meu coração vagando por aí.

MATHEUS AUGUSTO, SÃO PAULO



“Estou sempre vagando e experimentando coisas novas, com meus pés no rio, minha mente no céu, e meu coração vagando por aí.”











CAROLINA BONATELLI

@phbonat









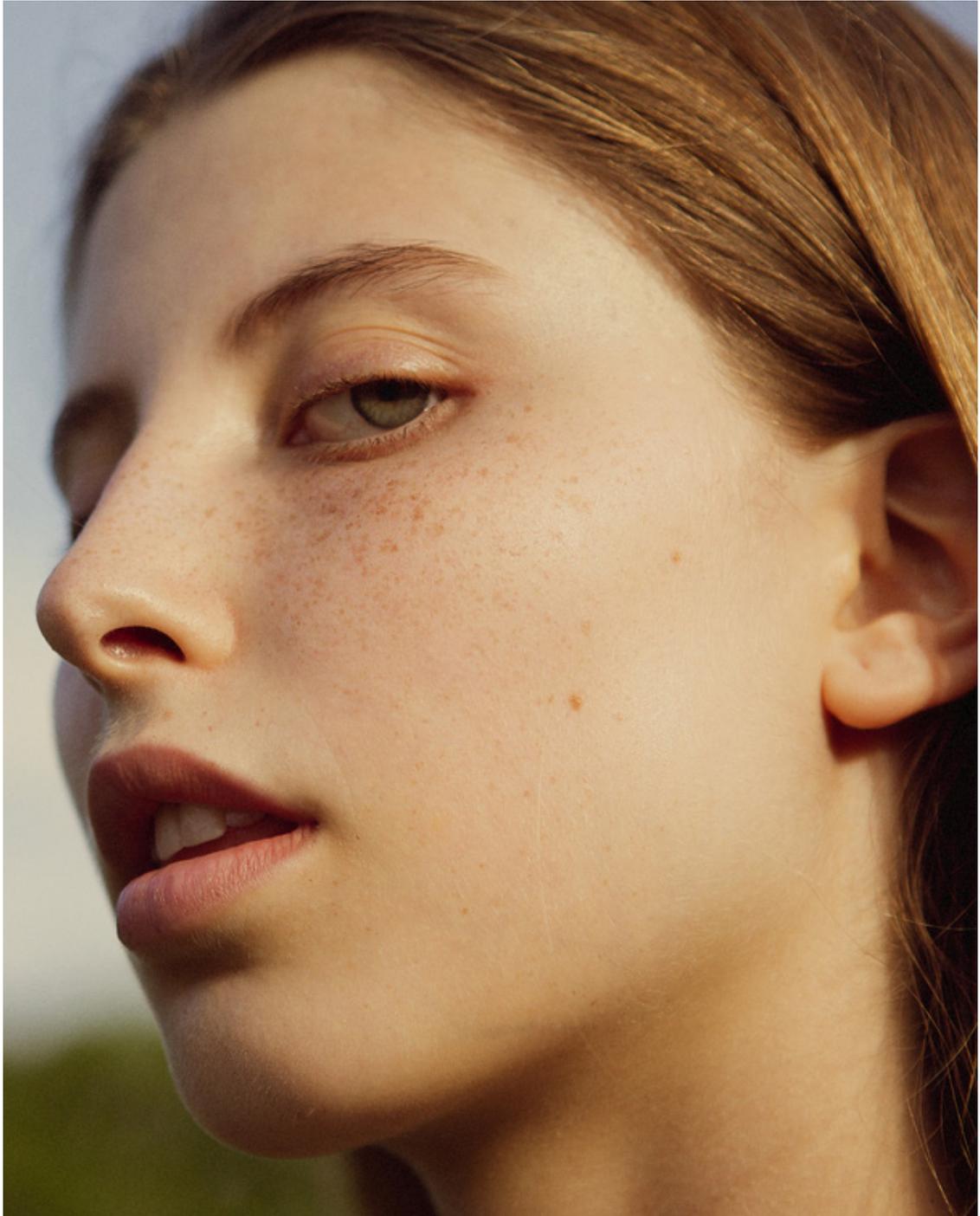
Meu nome é Carolina Bonatelli e tenho 20 anos, mas todo mundo me chama de Carol. Sou maneziinha da ilha, nasci e vivi em Florianópolis minha vida toda.

Comecei fotografando por conta da faculdade de moda. Comprei minha câmera em 2018, mas foi em 2019 que comecei a fotografar pra valer.

Desde pequena sempre tive uma relação muito forte com a arte. Desenhar era tudo pra mim, até mesmo quando eu tinha apenas sete anos. Há dois anos eu comprei minha primeira câmera por conta de um trabalho pra faculdade. O que era pra ser um hobby se tornou minha vida. Hoje respiro fotografia desde o momento que acordo até o que vou dormir. Se antes eu desenhava com canetas e pincéis, hoje em dia eu faço isso através da luz. Fotografar, pra mim é expressão, um caleidoscópio de sentimentos e sensações evocados a partir de elementos como co-

res, texturas e composições, que juntos formam imagens com um poder imenso de transformação. Assim como a moda, a fotografia é poder. Poder este de transformação, significação, e criação de um mundo completamente novo. Principalmente para mim que venho de um terreno como a moda, fotografar ganha um novo espectro, em que este ato se torna uma nova possibilidade de construir novos universos criativos e novas narrativas. Essa é a maneira pela qual eu acredito que hoje consigo explorar melhor minhas ideias e estimular minha criatividade. É como ser criança de novo. Logo, através de cores, enquadramentos, ângulos, cenários, styling e modelos, a cada ensaio eu sinto que é possível expressar meus sentimentos e minha criatividade de maneira diferente e única.

Pra mim, a melhor sensação é ver o resultado de algo que foi idealizado desde o zero.







por Laís Tomaselli Krause

